

P830

ANN



Mlle. Annita Grimberg

Prof. Elise

500
RS

OL PINEIRIO



O MUNDO É UM THEATRO

em que cada um de nós tem o seu papel; este o de príncipe, aquelle o de mendigo; a um sorri a gloria, a outro não cabe sinão o esquecimento.

Uma coisa apenas a todos nivela, os soberbos aos humildes, os bons aos perversos: é a dor physica.

Desde que se levanta o panno para a primeira scena da tragi-comedia humana, a dor desempenha o seu implacavel papel de verdugo.

Por isso é que foi para a humanidade um facto de transcendente importancia a descoberta da

CAFIASPIRINA

o maravilhoso analgesico que allivia como por encanto as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar produzido por excessos alcoholicos e que, além do mais levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma doze.

Licenciado p. la Directoria Geral da
Saude Pulica pel. No. 203 ds
7.10.1916.



Conto semanal — O grande perdão

—Meu maior amor, minha maior paixão, começou ella, a diva, não o procurem nos palcos illuminados, nos camarins cheios de flôres, no meio dos cavalheiros elegantes e cortejadores nem nos luxos que me acompanham. Busquem-no num amanhecer, quando eu tinha dezoito annos, numa pequena e tetrica prisão, perto de Udine, num logarejo de que meu pae era o administrador.

Numa aldeia proxima, havia pouco tempo, tinha havido um crime horrendo. Um homem de cerca de quarenta annos, querido de todos os seus patricios, fôra assassinado em plena rua por um rapaz de vinte e tres, que roubara o dinheiro e os objectos de valor que levava comsigo.

Preso no dia seguinte, o assassino confessára o crime.

Chamava-se Lourenço Damiani, tinha tres irmãos mais velhos e mãe, senhora ainda bem moça e muito bonita. Era orphão de pae, havia muitos annos. A sua familia tinha precedentes honestos.

Durante o correr do processo, Lourenço, conforme disse, confessára o crime francamente, quasi com cynismo, sem procurar a menor attenuante. Sua physionomia não era a dum assassino vulgar. Em vão o tribunal indagára dos moveis do crime. Não havia mesmo necessidade disso perante as declarações do accusado, que parecia procurar augmentar, em vez de diminuir, a sua culpabilidade...

Os juizes interpretaram-lhe o silencio como um desafio e a pena de morte foi decretada contra aquella cabeça desvairada pela loucura.

A muito custo, Lourenço assignou um recurso de perdão, vencido mais pelas lagrimas maternas do que por qualquer outra coisa.

Eu o tinha visto durante o julgamento e logo adivinhei que naquelle coração hermeticamente fechado havia um mysterio. Agitava-me a idéa de vêr aquelle moço destinado ao cadafalso e obsecava-me o pensamento de qualquer coisa angustiosa e estranha.

No entanto, elle matára, roubára!

Elle, fôra elle mesmo e não outro quem commetterá aquelle duplo crime!

*
**

Na noite que precedia a execução, ouvi meu pae dizer que o recurso de graça fôra recusado. Nunca vira de perto aquelle rapaz e elle não me conhecia. Entretanto, sentia-me tão attrahida para elle que duvidava de mim, do meu senso moral, pois que se manchára de sangue humano e nada podia justificar em mim um sentimento para elle que não fosse de opprobrio e de execração. Por que, então?...

Todavia no dia seguinte ia morrer e eu queria vê-lo, falar-lhe... Perguntei a meu pae si poderia fazê-lo e m'o prohibio...

Nas noites que precedem as execuções, os carcereiros costumam ser indulgentes para os condemnados, satisfazendo-lhes os desejos extremos. Lourenço tivera naquella noite a companhia de dois guardas, que lhe deram bom vinho a beber e optimos charutos.

A prohibição de meu pae intensificára meu terrivel tormento. Resolvida a fazer o que pretendia, levantei-me de madrugada e fui até a cellula do condemnado. Infelizmente, habitavamos o mesmo edificio. Os dois guardas, ao vêrem-me, empallideceram, mas, deante de minhas supplicas, não oppuzeram resistencia.

Agora não me lembro com muita exactidão o que occorreu. Sei que nos deixaram sózinhos e me encontrei deante d'elle, que era bello, delicado e apaixonado... Sei que não falei, que me não movi e que o escutei em silencio. Quisá foi o desejo da vida que d'elle se apoderou á minha vista, quisá sua alma se abysmou num delirio... Elle não me perguntou sequer quem eu era. Soube que me falava a mim, ou a uma visão?

Sim! Elle matára aquelle homem, mas não para rouba-lo. Atrára ao rio relógio, carteira e dinheiro. Ma-

tára-o, porque aquelle homem se enamorára de sua mãe, a fizera cabir numa paixão peccadora, deshonrosa, que arruinára sua familia. Tyrannizava-a por malvado prazer e insultava-a para divertir-se. Afim de salvar sua mãe, matára o seu miseravel amante... Para que dizê-o? Para que expôr sua mãe ao ludíbrio de toda a gente? Seu sacrificio devia ir até o fim. E durante o processo guardou silencio.

A honra de sua mãe valia bem a sua vida e deixou-se condemnar á morte...

Mas agora, por que me dissêra tudo. Porque, chorando, pedia perdão? —Virá? perguntava. Virá e perdão?

Recordo que somente, então resolvi do meu mutismo. Com o coração cheio de lagrimas, atrei-me para aquelle moço e, ardentemente, o beijei na fronte, nas faces e nos labios, sussurrando-lhe:

—Virá! Virá!... Vejo esta noite. Amanhá lh'o communicarô!!...

Elle pareceu transformar-se... Estendeu-se no enxergão da tarimba, esmagado pela alegria que causára a minha horrivel mentira. Estava exaustado de cansaço e de dôr. Adormeceu...

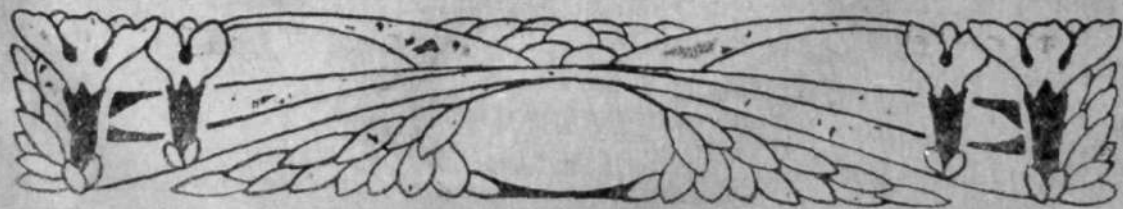
Então, sahí. Parecia-me que a morte passelava para cima e para baixo, no corredor, consultando o relógio a cada minuto. E eu entendi de roubar-lhe aquella vida moça, aquella vida nobre...

Uma idéa lançou-me o cerebro. Tomei o fogareiro que jazia meio apagado ao pé duma janella e servia de calorifero aos guardas, metti-lhe bastante carvão e o levei á cellula do condemnado. Fechei-a toda bem fechada e fugi...

*
**

Assim, Lourenço que adormecêra alegre, certo do perdão, não despertou mais.

JOÃO CENZATO.



Fabrica Favorita

Bombons e Caramellos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife



Os comprimidos vermifugos da
ASCARIDINA
expellem as **LOMBRICAS** sem
necessidade de purgantes.
Venda-se em todo o **BRASIL**
F. Canha & CIA. Lda da IMPERATRIZ 279 Recife

Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

Cousas do Sertão

Era raríssimo nas priscaas éras dos sertões do Ceará pronunciar alguém a palavra "diabo".

Esse máo vezo constituia grande peccado; dizia-se que o diabo tinha no infirno uma relação nominal dos peccadores, que declinavam seu terrível nome e, pelo numero de vezes que o proferiam, iam-se calculando os tremendos e merecidos castigos, entre os quaes o de um etreno banho de immersão em chumbo derretido, nas horribéis caldeiras de Pedro Botelho.

Por isso substituíam ardhiosamente o execrado nome pelos de Diango, Satanaz, Dialho, Tinhoso, Cão, Maldito, Sujo, Caipirôto. Não sei que diga, Demonho, Malino, Capêta, etc., etc.

Mas não ha regra sem excepção. Vejam só:

Habitava em sua fazenda de gado, denominada "Bóa Sorte," nos sertões de Quixeramobim (Ceará), uma familia conhecida pela alcunha de "endiabrada", devido ao conde-mnável habito de chamar pelo diabo, a todo proposito e até mesmo fóra de proposito.

Por exemplo: o chefe da familia, conhecido por João Diabo, ao procurar de uma feita o cachimbo, bradou colérico: — onde está o diabo, para todos bonitas e com-

modas rédes bordadas e avarandadas.

Um tanto somnolentos, não podiam cancellar o somno por causa da alho do meu cachimbo, que já tenho procurado "cuma" o diabo e nada do diabo "apparecê"!

Respondeu um dos filhos:

— Também o diabo do cachimbo de meu pae não tem o diabo de um canto... "Cuma se é de incontrá esse diabo?"

Um bello dia chegou do campo outro filho. Ao apear-se, perguntou-lhe João Diabo:

— "Cadê o diabo do boi Surubim, que foi pegá pru mode se fazê" o diabo da "matutage"? "Butou" no matto o diabo?"

— Ora, meu pae... O diabo do boi metteu-se no diabo de um intrincado de unha de gato, mufumbo e xique, xique, que era mesmo o diabo; tinha "tombadô" e "pidrigulo, cuma" todos os diabos; mesmo assim eu venci todas essas "difficuldades; mas porém" o diabo do cavallo cançou, que no "lascava" mais nada: "qué qu'eu era de fazê, cum" todos os diabos?

Esta foi a melhor:

De uma feita, ao fazer penosa desobriga, tempo de secca, foram o revmo, padre Benicio e sua comitiva arranchar em casa de João Diabo.

Muito bem recebidos, accommodaram-se no coplá, onde foram ar-

gazarra da hospitaleira familia, na azafama e teimas no interior da casa, ao preparar atrapalhadamente bóa e abundante refeição para os hospedes de cerimonia. A palavra por todos assás repetidas em alta voz era — diabo.

O padre dominava com evangelica paciencia e resignação sua enorme contrariedade, mas o diapasão, ao chamar diabo, augmentou de tal modo, que, dirigindo-se o reverendo ao chefe da familia, disse-lhe delicadamente:

— Dê providencias, para que não se chame tanto pelo maldito. Repare que a palavra mais repetida e que mais se ouve em sua casa é — diabo... Sou um sacerdote; não devo tolerar isto.

João Diabo achou que o padre tinha carradas de razão e disse-lhe:

— Espere um "instantinho, tenha mão seu Vigaro", que eu acabo já, já, com essa diabada todinha.

Voltando-se, então, para o interior da casa, vociferou:

— Que diabo de diabada é essa ahi dentro, "cum" todos seiscentos milhões de diabos? Irra! E' diabo "pra" cá, diabo "pra" lá; já parece um inferno "cum" todos os diabos! Acabem já, já, com essa diabada ahi dentro, "canaia" do diabo! Já o diabo do "pade tá" damnado da vida, que parece o diabo!...

Leal de Miranda

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?
Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

Protegendo os animaes

Da "Associação Pernambucana de Escoteiros" recebemos em data de 25 do corrente o seguinte offício.

"Illmo. sr. director d' "A Pilheria".

Tenho a honra de levar ao xosso conhecimento, que o exmo. sr. Prefeito da capital acaba de confiar a esta Associação n. 141, o serviço de "Protecção aos Animaes em Pernambuco e em todo interior do Estado", serviço este garantido pela lei sancionada n. 1456.

Tem, pois, o municipio da capital uma lei de protecção aos animaes. Exultam connosco não só aquelles que se impuzeram á missão de zelar pelos que são por natureza, mudos e indefensíveis, como quantos se orgulham do bom nome da metropole Pernambucana, dentro da União e fóra do paiz. Porque queiram ou não os espiritos de horizontes limitados, a protecção dos animaes sobre ser um movimento de justiça para com os viventes que se tornaram dignos de nosso apreço pela sua utilidade ou dedicação, ou mesmo pela encantadora fraqueza de sua natureza — que tal seriam certas variedades de passaros

Ave Maria



e aves em geral sobre ser um movimento de justiça, dizia, a protecção dos animaes importa numa afirmação do verdadeiro progresso de Pernambuco. Nunca esrá demais repetir com o grande cientista que foi Humboldt que a civilização de um povo, avalia-se pelo modo por que elle trata os animaes.

Grande parte desta victoria cabe ao exmo. sr. dr. Antonio de Góes digno Prefeito da capital, procuran-

A' velhice branca de meu pae...

Ave-Maria! A tarde empallidece...
O céu se tinge todo, num rubór...
Preces sentidas sobem ao Senhor...
A noite lenta e triste aos poucos desce...

E' a hora suave e calma em que parece
Que vae na briza um cantico de dôr...
Ha nos ares, nos céos, como um langór,
Um suspiro platonico de prece...

Nesse instante, saudoso, de agonia,
Arquejando em delirios, morre o Dia...
A briza passa... o salso-argento ruge...

E a lua merencorea, lá no Oriente,
Surge, saudosa, enquanto tristemente
No silencio da matta o gado muge...

MARIO ELIAS LEAL.



do sempre elevar e attender aos assumptos de ordem publica que se relacionem com o nome de Pernambuco.

Contando sempre com o valioso apoio desse jornal, subscrevo-me com estima e sincera dedicação.

"Sempre-Alerta".

Carlos Hugo.

Secretario do delegado".



TRIAN

Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que domiçou Paris pela rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impagavel e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trian" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trian" reputada a mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e estrangeiras.

A agua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos presferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes
Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso
N. 137 — RECIFE

Deseja V: S: ser bem servido
na confecção sob medida
de lindas camisas e pyja-
mas dos mais modernos e
finos padrões e tecidos?

Procure a :

Camisaria Nacional

Rua do Sol n.º 391

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do
Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

Estudos Graphologicos

FADA DOS BOSQUES.

Recebi sua carta, e no primeiro momento só poudo foi lastimar a sua aversão pela grammatica de nossa lingua. Apesar de ter a certeza ser esta letra a de um homem, que pretendeu ter espirito com aquellas tolices, sem conhecê-lo pessoalmente, vejo que tem muitas tendencias para o feminismo, como provam seus gestos e modos effeminados, vistos atravez a letra.

Se tivesse um pouquinho mais de educação ou de intelligencia, certamente que não botaria no fim de sua carta, o endereço de uma casa existente e habitada. Segue-se o seu perfil que vae apenas como prova de que conheci a letra.

Violento. Muito ambicioso. Muito desconfiado. Dissimulado, principalmente quanto ao intimo, por isso quasi todas as vezes que externa opiniões estas não são sinceras, devido á sua dissimulação. Muita habilidade para defender seus interesses e tambem para em querendo, enganar o proximo em negocio. Habilidade commercial, e execução rapida de combinações maduramente reflectidas.

Ao vosso olhar de monja, ao vosso olhar, assim tão meigo que me prende e encanta — olhos de deusa, olhos de alguma santa — fiz de meu coração, um santo altar...

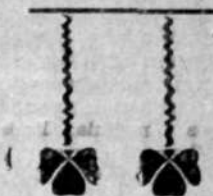
A' estes olhos onde anda a brilhar toda a meiguice que o poeta canta em seus versos singelos, onde implanta toda a felicidade de cantar,

estas rimas, despidas de vaidade, filhas do grande amor e da amizade que em seu peito moram, divinaes...

Dae ao poeta, tão pobre de riqueza! a esmola caridosa da belleza de vosso olhar... e elle não pede mais...

MARTINS VARELLA.

Soneto



No dia em que eu nasci, (minha mãe é quem diz)
Vieram todos, a rir: — Quero vê-lo tambem!
Rezando, ao me fitar: — Deus te faça feliz...
E minha mãe dizia, enternecida, âmen!

Depois, cresci. Cresci, enfim, homem me fiz,
E — Argonauta do Sonho — a Aurea Jerusalem,
Um dia eu fui buscar: eu sonhara um palz
Onde morasse o Amor, e onde imperasse o Bem.

E parti. Caminhei... Quando o primeiro espinho
Sangrou-me os pés, eu quiz voltar, mas, o caminho
Que me ficara atraz, havia-se fechado...

No entretanto, ao nascer, todo mundo dizia:
—Deus te faça feliz!

Mas, suprema ironia!

Não tenho sido mais que um grande desgraçado...

Buena dicha

MANUEL
DE LOUREIRO.

Ramington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. In dispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259
Recife — Pernambuco.

Concordia! Rua — Menina!

Oh Concordia de meus sonhos! Oh Rua
Pyramidal!
Transcendental!

Meu triste coração, lívido, estua
Ao ver-te assim tão chela de atrações,
Repleta ainda mais de seducções!...
No teu olhar obliquo de chineza,
Deixas transparecer toda a beleza!...
Nas tardes scismarentas de verão,
Vives a modular linda canção!...
Oh Concordia, gracil melindrosinha!...
E's de Tanagara excelsa figurinha!...

Eu te vejo, Garota, todo o dia,
Saracoteando,
Sarabandando,
Rodopiando,
Valsando,
Ballando,
Dansando

Um bello fox-trot de alegria!!...
Os autos soltando uivos lancinantes,
Os bondes em carreiras impetuosas,
Os sorrisos, os gestos captivantes
Das "estrellas", das "rosas" tão formosas,
Deixam mais uma vez inda patente
Quanto a Rua da Concordia é transcendente.
Na Concordia, meus olhos estonteantes,
Não cessam de fazer voltas colleantes!...
Quanta alegria!...
Que melodia!...

Zelia! Salvina! Emilia! Eis a Trindade
Virtuosa. Fé-Esperança-Caridade!...
Olgalinda, jovial, sempre risonha,
Jamais se mostrará triste, bisonha!

A singela Delzuita e Antonietta,
As morenas Irene e Ladyclaire,
Quatro candidos lirios do planeta,
Da Cidade-Mulher, o rosicler!...

E Niza, a singelinha professora,
Esvelta, maneiroza, encantadora!...

Glorinha e Alzira Santos Selva são
As discuses da Rua-Tentação!...

Lucinha e Doralice, juntamente,
O duo, da Concordia, resplendente!...

Abigail, Alda Cruz, Euthalia Santos,
As geishas da Concordia! Tres encantos!

Mirificos olhares os de Aurora...
Nos seus labios um riso sempre aflora...

A' brilhante escriptora, minha Musa,
Jamais procurará tecer louvores!
Por ser fraca, sem brilho ella se escusa
De tocar nas regiões desses Condôres!...

Sinto saudades, oh Rua-Menina,
Dos teus sorrisos e da tua gente...
O meu coração, grita, docemente
Contrito: — Vindę a mim, Rua-Menina!...

Se arvores de cabelo á la garçonne,
Iguaes á Mauricéa Allucinada,
Ou mesmo á Paulicéa Desvalrada,
Ou inda a Encantada Filippéa,
Tivesses, oh Concordia Decantada,
Serias do Recife a Rua-Déa!...

BATELÃO

Não esqueça V. S.

que a

Casa Muniz

continua a manter em Recife
a primasia no sortimento de finos cal-
çados e chapéus de luxo.

Imperatriz, 246 — Telephone, 679

Recordando...

Teus olhos coruscantes fitaram-me doce e ternamente naquella tarde calmosa em que nos encontramos no caes, atraídos por uma força irresistível, profunda, sincera, forte como mais nada neste planeta de seducções e de tristezas.

Vacillaste ante minha inesperada presença. Notei, e tambem o meu companheiro inseparavel de todos os passeios, o amigo predilecto desde minha infancia, o espirito leal e para quem não possuo segredos.

Passei diante de tua pessoa, meio hesitante, percebendo que o terreno se me estava a fugir dos pés. Transpuz a onda da incerteza. Eram supposições, chiméras fulgurantes de quem ama e que estão sempre e sempre a atordoar os corações assim dominados.

Munidos da respectiva licença para penetrarmos no paquete, o fizemos sem delonga. Era minha intenção, o meu sonho de varias noites que se iam tornando em uma realidade quasi sobrenatural, sem os impecilhos que suppunha, e que me cortariam o fio da esperança esplendorosa que tinha em vê-te naquella domingo, que guardo com extremo carinho no sacrário de minha paixão, e que recordo com delectaveis e immorredouras saudades.

No salão do navio resoavam musicas sentimentaes e um fox-trot melancolico, e que possui a força estranha de fazer lembrar-me de ti, de teus sorrisos de nuances palpantes, de teus sublimes olhares, fez vibrar a corda de minha sensibilidade amorosa.

Sentia, e amargamente, não te poder contemplar naquella occasião, ao som mavioso de uma valsa de Strauss, somente menos impressionante e emotiva do que a musica silenciosa de nosso affecto.

De vez em quando, das alturas do convéz aquecido pelos tepidos raios do Sol, podia e com indefinido prazer, descortinar o teu vultu airoso, guápo, espelho de luz portentosa e ponto unico da convergencia de minhas atenções.

E, quando a sineta de bordo deu o signal para que nos retirássemos e que abracei o collega que rumaria, d'aquí ha momentos, á metro-pole do Paiz, uma tristeza immanza e profunda pungia todo o meu ser, porem, por ter forçosamente, de desviar-me dos teus olhos scintillantes e que me illuminavam tão meigos e incessantemente.

E a saudade foi tão grande e tão forte, que quasi me fez chorar, no instante em que o silvo agudo do paquete nos dava o seu penoso e irrevocável adeus, juntamente com a viveza e significação do teu

derradeiro olhar, naquella tarde de encantos mysticos e heraldicas recordações.

K. VALHEIRO.

Mosquitos com lampeão

Mr. Charles Henry, naturalista inglez, havia chegado a Corumbá, pelo navio a vapor "Marcêdes", que o conduziu de Monevidéo até ali. Alugou casa, e conseguiu, com o vizinho, bom criado, rapaz honesto, incapaz de tocar em qualquer objecto que ficasse fóra das malas. Era como lhe affirmava o vizinho: podia-se-lhe confiar oiro em pó.

Percorreu o inglez toda a cidade, e recolheu-se cedo, de noite.

Accendeu o lampeão de kerozene, e foi lêr.

Como poderia lêr o naturalista? Invadiram-lhe a casa nuvens de mosquitos.

—Juan! Juan! — bradou o homem, horrorizado.

—Que ha, patrãozinho?

—Juan, mim não pôde lêr. Perilonga não deixa. Que fazer?

—Que fazer? Vossa senhoria não pôde ter luz acêsa aqui. Os mosquitos, assim, não deixam vossa senhoria parar!

—Que fazer?

Salutares

E' a ultima palavra em desinfectante. O seu emprego nos escriptorios, collegios, cinemas, cafes, gabinetes sanitarios, estabelece um ambiente agradavel e hygienico.

Depositarios — Carlos Vianna

Rua Larga do Rosario, 128-1.º and.

—Apagar a luz, abrir a janella, e enxotar os mosquitos com a toalha. O Inglez seguiu o conselho do experimentado João, e conservou a janella aberta, enquanto se preparava para se deitar.

Cahe de chofre enorme nuvem de pyrillamos, e espalha-se pela sala.

—Juan! Juan! estamos perdida! Os pyrillonça vieram agora de lampcon!

—Não é mosquito, meu sinhô; isso agora é vagalume, — doutrinou João, a sorrir, acanhadamente.

—Ah! sim! yes! São pyriltampa, umas pichinhas que teem uma tu-cinha no abdomen, e algumas vóces teem tambem uma esporron em baixo da capéca!

Ah!, cahiu João na gargalhada. E riu tanto, que até chorou...

HLY.

o o o

TINTA SHALIMAR

Dos srs. M. Soares & C., estabelecidos nesta cidade, recebemos algumas amostras da afamada tinta magica *Shalimar*, destinada a lavar e tingir tecidos de toda especie.

Producto genuinamente allemão, que tem tido larga acceptação e goza de fama mundial, excede na expectativa, a tudo quanto se ha inventado para o mesmo fim, porquanto, os tingimentos obtidos com o *Shalimar*, não somente resistem á lavagem, como tambem á influencia da luz, dos raios solares, etc.

Tudo passou... E a lagrima vertida
Em torvas horas de mortal desgosto,
Como a fria volupia não sabida
De quem nunca beijou tão meigo rosto...

O falso agrado, a confissão mentida,
O juramento vão de que é composto
O tredo amôr de uma alma fermentida,
Tudo passou, qual nuvens ao sol-posto.

Tudo passou... Porém, dentro em meu peito,
Urna sagrada d'esse amôr, outr'ora,
Hoje, sepulchro d'esse amôr, desfeito,

Nem tudo ainda se extinguiu, Senhora:
— Ouve-se sempre, singular, perfeito,
O requiem triste que a Saudade chora.

MARCIO LYRIO. I]

Sonho de Pierrot



Pierrot está cantando um resto de Nocturno
e sac dolente a voz, dentre a mascara preta...
Ao longe vê, n'um sonho, uma esguia silhueta
sumir-se... alguém que o fez artista taciturno...

Soluçã o violão um gemido diuturno...

—Pierrot chama esse alguém, que o prendeu na pi-
[rueta...

E vislumbra no luar a subtil estatueta
com passos de visão no canteiro soturno...

Pierrot levanta as mãos brancas no véu da sombra
e avança, inquieto, sobre o tapete da alfombra...
Emmudece o violão na calma do abandono...

Tilintam guizos no ar... Pierrot olhando a bruma
procura como doido a silhueta de espuma...
Pobre Pierrot! Ao luar rola tonto de somno!...

SANDOVAL LAGE.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Além destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias - 235

PHONE, 526

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

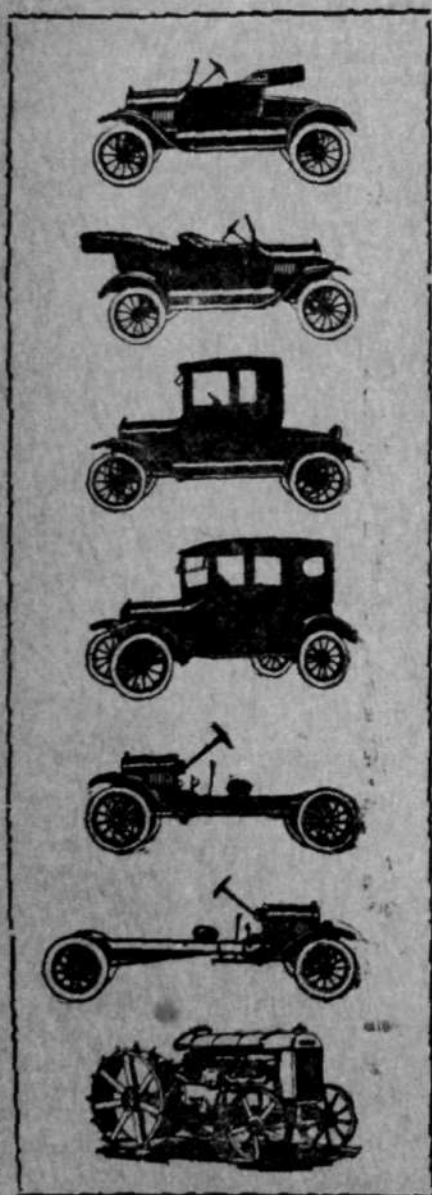
Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118
e

Praça da Independencia
n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.

Semanario de artes, humorismos e mundanidades
Director proprietário — Alfredo Porto Silveira
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar. Rio de Janeiro.

A Siphéria

Anno V — Num. 183

Recife, 28 de Março de 1925



A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALTO

Bateu-nos á porta, nesta semana, finalmente, envolto em agasalhos, de capote e guarda-chuva, a pingar, com os pés enlameiados, o nosso inconstante d. Inverno.

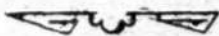
D. Inverso é um delicioso typo de cartão postal que nós nos habituamos a ver de cabellos brancos, chapéo de feltro, vasto sobretudo, peliças, luvas, a machucar, com requintada volupia, a neve dos caminhos, essa deliciosa e linda neve dos cartões postaes, a embranquecer tudo, desde o leite das ruas, aos telhados das casas, ás ogivas, aos vidros das janelas modestas, onde mãos nervosas tamborilam, muita vez, vendo cair, lá fora, lentamente, em lindos flocos alvos, de lâ, a neve, a neve que inspira poetas, borda versos de lindos poemas e arrasta aos rigores da pneumonia milhares de pulmões.

Aqui, porem, d. Inverno é diferente. O nosso verdadeiro d. Inverno é um typo commum de um prosaismo réles, desconcertante. O nosso d. Inverno enverga um sobretudo de gabardine ou de borracha, sem o luxo das peliças, nem chapéo de palha ve-

lho, umas calças brancas, uns sapatos brancos, meia brancas e arrasta a sua figura grotésca pelas ruas enlameiadas da cidade a ostentar os sapatos e as calças brancas sarapintadas da lama dos caminhos, dessa lama negra e ignobil que emporcalha tudo: as calças, os sapatos e a alma.

Pois foi esse horrendo d. Inverno que nos bateu á porta nesta semana. Foi esse d. Inverno, de uma inconstancia alarmante, que nos veio trazer saudades da neve dos cartões postaes. Foi esse d. Inverno que me veio arrancar do passado pesadas recordações. Recordações do tempo em que, menino, eu via, nos rectangulos de cartão que as livrarias sacudiam nas montas, o d. Inverno de sobretudo a pisar a neve que era um lindo enfeitamento de arminho enfeitando a paysagem.

JOÃO OUTRO



Depois, com o Tempo, emquanto perguntava a mim mesmo por aquelle encantador d. Inverno, certo de que elle vinha sempre, sem que eu o visse, á minha ansia de espera foi, aos poucos, substituindo o vigor da realidade.

E, hoje, mais uma vez na minha vida, eu vejo chegar humido e sujo, o nosso d. Inverno, este que é bem nosso, de calças e sapatos brancos, a sacudir delles a lama negra dos caminhos, como se houvesse retornado de longa viagem atravez a alma da humanidade.

Eu não sei se te abençõe, d. Inverno. Certo, has de trazer ás sementeiras o teu elemento de vitalidade. Mas, a tua inconstancia? Será que, ao envez disso, lhes tragas a morte, a ruina?

Seja como fôr, ahi estás. Esperamos que de tua bagagem venha aquillo que nos trouxeste, por dadia, mercê de tua generosidade, ainda mesmo que as tuas calças e os teus sapatos brancos enlameiados nos venham irritar a alma e nos suffocar a illusão doirada dos teus encantos...

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Um domingo no "Martínica" na amavel companhia de Renato Carneiro da Cunha, Alfredo Medeiros, Olegario Marianno, Ernesto Jacques, Luiz de Faria, Leovigildo Junior, José Estevão, Paulo de Aguiar, Arthur Medeiros e outros, é um pouco de alegria e de bellez com que a gente salpica a vida continuamente trabalhosa da cidade.

Para lá se chegar, é como si fôssemos em procura do Céu. E é, realmente, ao Céu que nos parece haveremos chegado.

Assim foi domingo ultimo.

Dizia o Alfredo Medeiros, em viagem — uma viagem de sóbe e desce ladeira — que iam descobrir a America. Mas, emfim salvos, alcançamos o licor de genipapo do Renato, o qual estava de se lambe os beijos (o licor, não o Renato).

Foi Arthur Medeiros o primeiro a supplicar os ouvintes. O pae sahio ao filho: é o mesmo magico do violão, um damnado que, com uma prima e um bordão, é capaz de maiores milagres do que o Maximus Niemayer. Entrou com o seu bahiano, pura especialidade da casa, que não souberam imitar o Pernambuco e o Donga quando, extasiados, o ouviram tocar.

Depois o Alfredo Medeiros executou uma daquellas valsas suas — a Déa, si me não engano que arrancou do Olegario uma exclamação de raiva:

— Oh, gente ruim!

E era mesmo. Porque o Ernesto Jacques, mais o José Estevam e o Luiz de Faria, parecem não ter a minima consideração aos nossos nervos e á nossa tranquillidade de espirito. Não se sabe qual o mais carrasco...

Velo, depois, a sessão do Cavallo Marinho durante a qual o Medeiros, filho mostrou os seus conhecimentos profundos do Bumba-meu-boi. Mas, terminada essa, o Ernesto não deixou ninguém descansar. Dobrou o arco e impoz silencio com a sua deliciosa valsa Meia-noite — uma joia de melodia.

Leovigildo abriu, em seguida, o boccão e não havia quem não chorasse vendo a cara de amargura e tristeza que o Léo fazia. Afinal voltou o riso aos corações despetos, porque a Maria Joanna já se preparava para nos dar o golpe de misericórdia. E' uma morena rentinta, com uma fleira de dentes solidíssimos e mais alvos do que o seu vestido alvissimo.

Quando começou a cantar, ao sonoro murmúrio dos violões gemedores, lembrei-me da esposa do Pirralho que, segundo conta Fialho de Almeida, se dizia ter o céu da bocca de platina. Sua voz, de um timbre sonorissimo, encheu o ambiente de alegria:

"Na fulô,
ronca o bezouro
na fulô,
ai! na fulô
ronca o bezouro
na fulô,
deixa ronca..."

O côro acompanha. Zé Estevam se acaba nas falsas. Ernesto Jacques diz com o seu violino o que nunca soube dizer porque é Maria Joanna quem o inspira naquella: — ai, na fulô!, um gemido de cabocla que extravasa, na musica, um grande amor, jogado ao abandono...

Depois, como o repertorio della é inexhaustivel e a garganta incansavel, sobremem o:

"Sae do sereno,
Yayá,
sae do sereno,
Yayá,
sae do sereno,
que a frieza faz má..."

E assim se passam as horas até que, reunidos em assembléa, concordam todos em ir á mesa, onde os espéra, prompta para o sacrificio, uma buchada...

Pantagrúel, representado por Leovigildo Junior, foi o primeiro a se sentar. Outros se lhe seguiram. Teve lugar, então, um interessante pareo, cuja sahida foi dada, com o primeiro prato servido, por D. Irene Carneiro da Cunha, a gentilissima dona da casa.

Pulou de ponta, o dr. Renato que conseguiu repetir, sem esforço, tres vezes a buchada. Vinha em 2.º Olegario e em 3.º Leovigildo. Na milha, o dr. Renato cede a dianteira a Olegario que, por sua vez, nos 1.300, cede a Leovigildo. Senhor da vanguarda este não a cede mais até o vencedor onde chega, folgado, tendo coberto a distancia de duas buchadas, tres linguas, dois roast-beefs, quatro perús e flambre e uma infinidade de sobremesas, no tempo de 15 minutos.

Entrou em 2.º, Medeiros que fez brilhante chegada, em 3.º, Renato, 4.º, Olegario, que não se mostrou resistente e 5.º, Ernesto Jacques. Os demais chegaram com muitos corpos de luz, tendo Luiz de Faria fechado a rosca.

Terminado o almoço, voltaram todos ao terraço, onde foi servido o café. Novamente empunhados, os violões abriram o echo. Foi quando eu me lembrei da quadrinha do poeta:



O nosso presado collega Austro Costa, caricaturado pelo lapis de Nestor.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recomendada pelos principaes Instituto Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2º — Cessa a queda do cabello.
3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

"Quando eu oiço um violão,
páro e tiro o meu chapéu...
Não me importava morrer,
si houvesse violões no céu..."

Olegario cantarola lindas cousas
de Tupinambá e de autores argen-
tinos:

"Soñé que el fuego hiellava,
soñé que la nieve ardia...
Y soñando el imposible,
soñé que no te queria..."

Em seguida, declama, dá alma ao
seu "Unico Amor", ainda mais lin-
do dito por sua bocca e acompanha-
do por uma valsa de Alfredo Me-
deiros.

Maria Joanna volta á roda.
"Ai, oi a volta do bambá-le-lê
bamboleio,

ai a volta do le-lê-bambá,
bamboleio..."

Vae e vem o refrain, entremeliado
de quadras:

"O vento bateu na porta,
pensei que fosse Joanna....
Valha-me Nossa Senhora,
até o vento me engana..."

E assim vae se passando o tem-
po. Medeiros (Arthur) repete o seu
Lahlano. O Alfredo toca o Cama-
ragibe, o Tira-pão, o Martinica.
Surgem as marchas carnavalescas.
Maria Joanna é incansavel:

"Oh! que bella harmonia,
nesse dia,
oh que bello prazer..."

Depois, as sras. Alfredo Medeiros e

José Estevam cantam dois lindos
fados, até que chega o momento de
partir. Leovigildo Junior é de opi-
nião que se espere o jantar. Dr.
Lins Petit tambem. Mas o Paulo de
Aguiar e eu precisamos chegar á
cidade.

E entre expressões de gratidão
aos bellos e deliciosos momentos
que a familia Carneiro da Cunha
nos proporcionou, partimos...

As ladeiras novamente se succe-
dem. O "Ford" não extranha o ter-
reno. A viagem se torna magnifica
E tel-o-ja sido até o fim si o Léo
não tivesse perpetrado um troca-
dillo terrivel:

—Não devemos temer o perigo
porque temos o Aguiar a guiar...

Era na entrada de Jaboatão, on-
de o dr. Paulo já não tinha, feliz-
mente, (como na ida) abcessos a
furar. FRADIQUE TORRES.

Theatros e Cinemas

THEATRO DO PARQUE

Companhia de comedias Aura
Abranches

Continua a proporcionar ao nos-
so publico bellas noites de arte a
"Companhia Portuguesa de Come-
dias Aura Abranches".

Esta semana foi cheia com algu-
mas "reprises", além de novas pe-
ças que, em récitas de assignatu-
ras, subiram á scena.

O theatro é, pelo inverno, uma
excellente diversão... para gente
rica, para os que podem voltar ao
lar no conforto macio e quente de
um automovel.

Para os que voltam aos penates
no duro de um tranviá, o theatro
é, francamente, uma espiga, como
se diz em bom e classico portu-
guez.

Talvez por isso, ós espectaculos
da Aura Abranches não tem apa-
nhado a concorrência que seria de
justiça desejar ao conjunto, de
cuja harmonia se têm salvo algu-
mas peças pouco soffríveis.

Ante-hontem foi encenada, em
récita extraordinaria, a admiravel
peça de Martiny Slena: "Amanhe-
cer".

Para amanhã está annunciada,
em matinée, "A garota", a delicio-
sa peça com que Aura Abranches
encheu de successo a sua encanta-
dora festa artistica, além de um
concerto pela "Banda Municipal",
no qual tomará parte grande nu-
mero de instrumentos de metal e
corda, sendo o primeiro que, nes-
se genero, fará entre nós, aquelle
harmonioso conjunto musical.

DR. GÓES FILHO



Viajou para o Rio de Janeiro, a
bordo do "Zeelandia", o nosso dis-
tincto collaborador dr. José de
Góes Filho, que, em comissão dos
bachareis formados em 1924 pela
nossa Faculdade de Direito foi en-
carregado de fazer entrega ao seu
patrono, ministro João Luis Alves,
do quadro de formatura que está
magnificamente illustrado pelo pin-
tor H. Moser.

Acompanhou-o os noveis bacha-
reis Mario Porto e José de Queiroz
Lima.

Ao distincto viajante A Pilheria
augura bonançosa viagem e espera,
de uma sua promessa, poder offere-
cer aos seus leitores, dentro em
breve, lindas chronicas de sua au-
toria.

CINE-THEATRO MODERNO

O querido e elegante animato-
grapho da praça Joaquim Nabuco
encheu o seu cartaz, nesta semana,
de magnificos films.

"Toma cuidado!", da Goldwin,
"Escandalo Social", da Paramount,
com admiravel trabalho de Gloria
Swanson, e "A idade das loucuras",
da Universal, fizeram a delicia
dos seus frequentadores.

Para hoje e amanhã está annun-
ciado "O piloto caprichoso", da
Paramount, para cujo successo
basta um nome: "Thomas Mei-
ghan".

RECIFE... CIDADE MULHER

Da autoria do musicista sr. Is-
menio Furtado, recebemos um
exemplar do fox-trot, para piano
Recife... cidade mulher o qual
está á venda nas nossas principaes
casas de musicas.

Gratos.

THE SOUROS D'ALMAS

O nosso confrade de imprensa ca-
rioca dr. Alberto Porto da Silveira,
director do *Jornal do Brasil* tem no
prélo para entregar á circulação den-
tro de alguns dias o seu primeiro li-
vro de chronica intitulado "Thezou-
ros d'Almas".

O livro do nosso conterraneo que
está sendo ansiosamente esperado,
encerra uma serie de chronicas pelo
mesmo publicadas na imprensa da
metropole e outras novas de grande
successo.

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e
administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar.
Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura,
da industria e criação.

Assinatura, 15\$000 por anno.

BA-TA-CLAN

Quando estive em São Paulo, faz dois annos, o meu amigo Everardo quiz mostrar-me os elementos femininos representativos da alta sociedade paulistana;

e assim, proporcionou-me dois encontros: assistir a um espectáculo no Theatro Municipal, e comparecer a um baile;

à porta do Theatro, antes de iniciar-se a representação, pôz-se a citar os que entravam: mme. X, esposa do grande capitalista F., e sua filha, mlle. Z — bello talento musical; mlle. N., uma das mulheres mais bellas da cidade; mlle. L., riquíssima, tirou o ultimo concurso de belleza, mas, affirmam que ella mesma mandava comprar os votos; aquella é uma viuva que possui uma fortuna consideravel, e é elegantíssima, ri, passeia, dança, diverte-se...

No baile, as apresentações foram pposas...

Tambem no Triangulo, em uma tarde chic de sabbado, passámos em revista meio mundo feminino...

Ora, acontece justamente que o meu amigo de São Paulo se acha em Recife, já lá vão uns quinze dias;

e eu quiz da mesma forma indicar-lhe a sociedade feminina pernambucana, para o que aproveitei uma tarde na Bijou, uma *soirée* no Mo-Moderno, e uma festa nos esplendentes salões do Jockey Clube...

Na Bijou, ao som da orchestra e ao saborear do *Diplomata*, foi-me dado mostrar-lhe:

—Ali estão, na mesa de frente, duas das mais encantadoras *diseuses* do Recife: Lucia Lewin e Carmen Gomes de Mattos. Nas festas litterarias que promovemos brilham, sempre, com a intelligencia e naturalidade com que interpretam os nossos poetas.

—Mas, que poetas preferem ellas?

—Parece-me que o poeta preferido de Lucia é *Hermes-Fontes*, e de Carmen, *Gilka Machado*. E é um encanto ouvi-las recitar.

—Você está vendo aquella senhora, rinha de olhos...

—Já estava reparando naquelles olhos, negros e grandes, rebrilhando quasi uma chamma interior...

—Basta, meu amigo. E' a senhora Heloisa Chagas, escriptora das que se podem ler sem receio, porque escreve com elegancia, e o seu estylo possui toda a suavidade, toda a musica de uma manhã primaveril. Ha de notar que o espirito, ali, se une... — ... á formosura.

—Adivinhou v. Fixe a vista naquelles dois vultos ao nosso lado esquerdo: são duas irmãs: mles. Ma-

ria Dulce e Celeste Pinto Pessoa, ornamentos dos que muito se estimam em nosso meio social, pela gentileza e alegria interior — expressão de felicidade — que as dominam sempre.

—Vai entrando, agora, mlle. Belém Lyra, vocação artistica de incontestado merito, que, por varias vezes, ao piano, ha recebido calorosos e justos applausos do publico recifense. Mostra, assim, um ar de tristeza, mas, vive felicissima, e não me parece que as musicas tristes a agradem muito.

—E quem são aquellas duas elegantissimas creaturas, lá baixo?

—Ah! sim! São as mles. Ida e Iracema Faria, que impressionam pelo seu porte altivo, semelhando duas estatuas de Phidias.

—Vamos sair, meu caro Everardo. Outro dia voltaremos á Bijou... Já me esquecendo: quer ir amanhã ao Jockey Clube? Lá se reúne a melhor sociedade de Pernambuco. Não é v. socio, mas, comparecerá na condição de visitante.

—Muito bem. Irei.

—Neste caso, jantaremos lá. Depois... bailaremos.

—Então, ás...

—... 19 horas.

Realmente, estivemos no Jockey Clube. Os salões esplendiam de luz e de côres.

O jantar havia-se iniciado, e nem uma banca desoccupada, pelo que nos resolvemos a ler algumas revistas;

Sobre uma mesa, as revistas dormiam silenciosamente, e o moço-rico — uma qualidade de gente inventada no sec. XX. — pegava de alguma, olhava a capa, e jogava-a para um canto:

O moço-rico vai, apenas, dansar: nem sequer palestrar, porque não sabe, como si o encanto de uma reunião social estivesse, somente, na dansa;...

—Este numero da *Illustração* traz uns lindos versos de Alvaro Moreira, disse-me Everardo;

—um moço-rico que estava ao lado, ao ouvir falar em poesia, retirou-se aborrecido. —

E absorviamos-nos em agradaveis leituras, já esquecidos do jantar, quando uma familia penetrou no salão; e um vultosinho agil, nervoso, interessantissimo, se destacou, acercou-se da mesa em que estavamos, e pegou de um *Fon-Fon*, folheou-o: uma *Revista da Semana*, folheou-a: uma *A Careta*; uma *Illustração*, folheou-as ligeiramente: sentou-se, e, logo, ergueu-se, dirigindo-se ao salão de dansas.

—Que linda creatura, disse-me o Everardo...

—Impressionante, sobretudo, respondeu-lhe.

Everardo ergueu-se, foi ao salão onde dansavam, e, voltando:

—Já está dansando, e, pelo que vi, dansa maravilhosamente. Quem é, por final?

—Sou egoista, meu caro: não lhe digo...

Everardo sorriu: accrescentei-lhe:

—Chama-se Lucia Rodrigues de Souza...

—Reside?...

—Você se está adeantando muito: por ora digo-lhe apenas o nome: depois farei com que seja apresentado, e v. verá o seguinte: que Lucia, além daquelle todo gracioso, e uns olhos, um sorriso de despertarem um coração de pedra, é dona de um espirito irrequieto e encantador.

—E aquella que está á nossa frente, sentada?

—Você está um detective: pois eu não havia reparado... Aquella é mlle. Dina Bandeira... um lirio, meu amigo, um lirio... Na praia de Boa-Viagem appellidaram-na a mais leve creatura da cidade, e affirmam que o mar, sempre que a via, sorria de contente. Ella tem assim um ar...

... de orgulhosa...

—entanto é uma alma simples, gentil e boa: poderia, si o quizesse, orgulhar-se de si mesma.

Mlle. Dina Bandeira, a convite de um cavalheiro, ergueu-se para dansar.

—Repara no seu andar turturino: nem parece que está andando: ella nos faz evocar as notas de um violino: que o vento vai levando.

Dirigimo-nos ao salão de dansas; a orchestra executava o mais recente "fox-trot" de um joven compositor pernambucano.

—Está vendo, Everardo, aquellas tres senhõrinhas que vão chegando agora?

—Sim.

—Chamam-se Dinah Rosa Borges, Maria Luiza e Heloisa Borges Rodrigues. Vou fazer-lhe uma apresentação, e você notará que espiritos delicadissimos possuem, feitos de veludo; e dansas...

—de encantar...

—Sim, porque você poderá entreter uma conversa, e deliciar-se de principio a fim.

—Essa que está a dansar com esse cavalheiro alto, é mlle. Irene Antunes: que physionomia graciosa, hein! Pelo carnaval, ella trajou de jockey, e foi o mais lindo jockey que eu já vi até hoje.

—Bem, meu caro, vamos jantar... ...e no proximo sabbado continuarei a minha reportagem.

LUIS DE MARIALVA.

PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte, Pontualidade e Comodidade.

RUA DA IMPERATRIZ No. 88 — Phone No. 563. Recife.

Mauricéa! Eu tenho a volúpia emocional da distancia. No absurdo desequilíbrio das minhas abstrações, eu sinto a nostalgia da belleza, que deslunbrou meus olhos, sem que eu nunca houvesse, na retina, a luz miraculosa que enlouqueceu Narcysos.

Mauricéa! No vesuvio crepitante do meu cerebro, derramaste, ó distante perturbadora! o philtro branco da saudade, saudade que é ansia de te vêr, e é magua de te deixar, se eu transpuzer, um dia, as tuas pontes e rhythmizar meus passos pelas tuas ruas.

Olinda, a avoenga e heraldica Olinda, onde os sentinelas farfalhantes dos coqueiros se perfilam, vigilantes, não sei porque, tenho-a adormecida na minha alma, e dentro do meu coração.

E' ainda manifestação hypersensível dessa

volúpia enlanguecedora da distancia, a enternecida admiração e allucinado entusiasmo por ti, ó Mauricéa, que eu sonho, na mes a desesperança com que espero, ainda, o ideal que nunca vem e se desperdiça, e nos foje...

Os teus poetas! As tuas mulheres! O teu sortilegio enfeitante, Recife das pontes lyricas, das aguas rondantes, que são thesouros de velhos doges, scintillando ao luar, incendiando ao sol!

Eu vivo crucificado no amer, no culto dos teus artistas!

E' por isso que és, para o desvirginamento dos meus olhos, a sereia de olhos verdolentes, cantando rapsodias embaladoras no delirio aquatico das algas rendilhadas.

Amo-te! E não sei que mysterio vive em minha religiosidade artistica, para que eu te sinta toda nua, tu, que és Cidade-Mulher!

Os teus poetas! Austro-Costa o trovadresco e communicativo cantor do "Mulheres e Rosas", o insurrecto e extraordinario renovador do "Poemas Impossiveis"; Joaquim Inojosa, o luminoso demolidor de "A Arte Moderna", o animador serenissimo do "Bailado de Emoções"!

Mauricéa! Tens o destino de fascinar, de inspirar a chama transcendental do genio.

Paulo Torres, o nevrosado *danseur* do "Bailados Brancos", o elegante penumbriista do "Hora da Neblina", esse te possuiu e te beijou e teve sob os olhos extasiados, o teu corpo allucinatorio, de nervos jazzbandicos!

Allucinada Mauricéa! Recife adormecida na distancia!

E's bem essa mulher torporizada, que fica, sob a poeira das estrellas...

a mirar sua belleza no espelho branco do Capibaribe...

B R U N O
D E
M E N E Z E S



REGISTO

O ambiente em que nos encontramos era o de um velho prédio, onde se installára, outrora, uma casa de vender bilhetes lyricos e hoje transformada numa feira de quadros de artistas diferentes, sob a guarda de um jovem trajando elegantemente um ternô de esmola cinzento.

Isso na Rua Nova onde a curiosidade do nosso publico tem admirado uma duas ou tres duzias de quadros quando Roberto Pinto nos referiu:

E' estranhavel isto. Vim agora de uma outra exposiçao de uma outra exposiçao, tambem localisada numa das ruas principaes da cidade, de com boques á porta, em rua bem calçada, acessivel assim ao transitio de automoveis e encontrei com a maior tristeza o salão vazio, as moscas.

Naturalmente nã ha exposiçao de artista brasileiro de artista brasileiro.

E' verdade. A exposiçao de Balthazar da Camara, um moço de talento e de idéas que nada tem conseguido em sua propria terra...

... Onde a critica só sabe fazer elogios nos estrangeiros e os colleccionadores só adquirem quadros de estrangeiros.

Mas vocé, apesar de viver na imprensa, não descobriu ainda o segredo?

Não. E ha segredo?

Pois ouça a minha opiniao: Em Recife, com rarissimas excepçoes, quem adquire quadros em exposiçoes, não sabe avaliar do merito dos mesmos. Não sabe se o quadro é bom ou se o quadro é mau. Compra pelo berrante das tintas como compraria um livro que tivesse uma capa escandalosamente lithographada ou o que é peor, porque o quadro é de um estrangeiro e o nome do artista pode ser para os imbecis que o veem uma garantia do bom gosto de quem o adquire.

Com um artista nosso não é assim. Todos o conhecem e o colleccionador não pode fazer a compra sem que isto é, não sabe justificar as razões que o levaram a comprar o quadro. Se é bom o trabalho, não sabe elle dizer porque é bom, se é mau, verifica-se o mesmo.

Dahi?

Dahi a exposiçao do sr. Balthazar da Camara estar ás mercas sem ter o artista vendido um só quadro e esta estar concorrida e com probabilidades de vender todas as telas expostas. E note vocé que isto se dá sempre e sempre. Aponte-me um pintor nosso que tivesse obtido successo identico ao de algum estrangeiro? Nenhum. Todos elles quando muito, obtêm o necessario para pagamento das molduras.

— E' uma tristeza.
— Uma tristeza e uma verdade.
— Vamos sahir?
— Vamos.

Estamos agora em plena rua onde uma onda de melindrosas e de almodadinhas enche os passeios.

Depois na Bijou.
O salão cheio, a orhestra tocan.
do um tango argentino.

— Um vermouth?
— Um Hesperia?

Pelas espelhos se reflectem os perfis de Mlle. Lucia Sevim e Carmem Gomes de Mattos, madame Hugo Hoffer, mlle. Debora Gonzaga, mme. Kilda de Araujo, Helia Cavalcanti, mlle. Beatrizinha Lacerda, mme. dr. Jayme Coimbra, outras distinctissimas senhoras e senhoritas do nosso escol social.



O intelligente petiz Luiz Eugenio Mergulhão, dilecto filhinho do estimavel cavalheiro sr. Raul Mergulhão e de sua digna esposa d. Julita Bezerra Mergulhão.

ANNIVERSARIOS

Clegario Maria, o querido e apreciado cinzelador das *Ultimas Cigarettas*, teve, na terça-feira ultima, o decurso da sua data natalicia, entre justas manifestações da nossa sociedade.

Pelo auspicioso evento intellectuaes do nosso meio e amigos offereceram ao poeta Olegario Maria, no um banquete no *Jokey Club*, no decorrer do qual foram trocadas effusivas saudações.

O illustre sr. dr. José de Glóes, secretario de Estado e Negocios da Fazenda vio decorrer na terça-feira a data do seu anniversario, sendo muito felicitado.

A exma. sta. d. Virginia Collaço, viuva do saudoso commerciante sr. Manoel Collaço, fez annos de terça-feira ultima.

Anniversariou na ultima quarta-feira o illustre sr. dr. Carlos de Lyra Filho, director do *Diario de Pernambuco* e deputado federal por este Estado.

Transcorreu na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Alice Soares de Amaral, virtuosa esposa do illustre dr. Januario do Amaral, juiz municipal de Tacaraçu.

Mlle. Irene Botelho, dilecta filha do sr. Alfredo Botelho, funcionario publico e sua exma. esposa d. Adella Botelho, fez annos na ultima segunda-feira tendo recebido carinhosas demonstrações de sympathia de suas amiguinhas.

Mlle. Irene Botelho, deu recepção em sua residencia na rua dos Prazeres.

NOIVADOS

Acham-se noivos desde 21 do corrente a gentil senhorinha Carmelita de Azevedo Maia, filha do fallecido sr. Antonio José de Azevedo Maia, commerciante de nossa praça e da exma. sra. d. Olindina de Azevedo Maia e o joven Mariano de Figueirôa Faria, filho do fallecido sr. Mariano de Figueirôa Faria, co-proprietario do *Diario de Pernambuco* e da exma. sra. d. Anna Margarida de Figueirôa Faria, mui digna professora municipal.

Parabens aos noivos.

Veem de firmar contracto de nupcias o estimavel sr. Luiz de Barros, da firma Moura Marques & Cia., e a gentilissima senhorita Raymunda Barros, filha do sr. Trajano de Queiroz, guarda-livros em nossa praça.

Estão noivos o sr. João Taveira, do commercio desta praça, e a prezadissima senhorita Heliodora Vieira da Cunha, filha do saudoso sr. Antheiro Vieira da Cunha.

Estão noivos a gentil senhorita Carmelita de Azevedo Maia e o sr. Mariano de Figueirôa Faria.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

SOCIAL

CASAMENTOS

Terá lugar, hoje, pelas 19 horas, em oratório privado, o enlace matrimonial do sr. Raymundo Carvalho com a distinta e prezada senhorita Iracema Penante Bastos, filha do saudoso sr. Antonio Bastos e de sua exma. esposa d. Rosina Penante Bastos.

O consorcio será realizado na residência da noiva em Areias, vindo os noivos, após a cerimonia, para a sua residência á rua da Santa Cruz.

Realisa-se, hoje, o enlace matrimonial do sr. Lutz Marques de Mello, activo auxiliar do commercio, com a prezada senhorita Maria Herminia Chagas.

Os noivos seguirão, em viagem de nupcias, para a prospera cidade de Timbauba.

VIAJANTES

Encontrava-se entre nós, desde alguns dias, o nosso talentoso confrade da imprensa alagoana Mario Marroquim, redactor do *Jornal de Alagoas* e apreciado musicista.

Mario Marroquim regressou para a vizinha cidade sulista pelo paquete *Clará*.

DIVERSAS

Da graciosa senhorita Vera Barroso, dilecta filha do illustre sr. dr. Renato Barroso, que seguiu para o Rio de Janeiro, recebemos delicado cartão de despedida.

Do estimavel sr. José Rolim, gerente do *Theatro Moderno*, e de sua digna esposa d. Marinha Rolim, recebemos um cartão de agradecimento pelas referencias que fizeram por occasião do fallecimento de sua idolatrada filha mlle. Laura Rolim.

Recebemos communicação de haver assumido a gerencia da filial da *Casa Pratt*, nesta cidade, o sr. Deodato Barros Ferreira, em substituição ao sr. Diniz de Azambuja Filho, que foi occupar identico logar no Rio de Janeiro.

Agradécidos pela communicação.

EXAMES:

Após um brilhante tirocinio, acaba de colhar grão em Odontologia o Joven Cleero Perdigão Nogueira.



Mlle. Adelaide Lacerda, gentilissima filha do saudoso coronel Francisco Carneiro da Lacerda e noiva do dr. Cordeiro Pires, professor de Mathematica, cuja data natalicia transcorre hoje entre justas manifestações de regosijo.

funcionario de categoria da Policia Central.

MISSAS

Na igreja de Santa Cruz foram celebradas na terça-feira missas pelo descanço eterno do saudoso eurgião dentista dr. Bento Bernardes, cunhado do nosso distincto confrade e conhecido escriptor Armando de Oliveira.

Os piedosos actos tiveram grande concurrencia.

FALLECIMENTOS

Ha dias internado no Hospital Portuguez onde se submetten a delicada operação veio á fallecer na ultima segunda-feira o distincto cavalheiro sr. José Pereira Ramos.

activo guarda-lytos da Serraria Moderna.

Cavalheiro de finas qualidades era possuidor de excellentes dotes de caracter e coração.

Natural de Villa do Conde, em Portugal, onde nasceu a 5 de novembro de 1871, o pranteado extincto era casado ha 25 annos com a exma. sra. d. Balbina Salgueiro Ramos, deixando desse consorcio duas filhas: a senhorita Aurora Ramos e a pequena Celsina Ramos.

O enterramento do pranteado extincto teve logar no mesmo dia e tarde no cemiterio de Santo Anna, perante concorridissimo numero de pessoas.

Nossos pezames á digna familia enlutada.

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSICÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phonê n. 541.

TELEPHONEMAS

Esteve de parabens o major Telemaco de Mello. Gratissima solennidade. Houve entusiasmo, *champagne* e discursos; e principalmente muito carinho fraternal para com os nossos.

Abriu, com chave de prata, o programma da festa, um banquete de *sem talheres*, que se realizou com esplendores de luz, muita flôr, muita menina, allora um *menú* regio.

Pegaram-se o dr. Renato, proprietario na filha do Leite e o Pinheiro, dos pyrilampos do Pahú. O Collares esteve a promover um levante contra esses dois, que não faziam outra coisa, desde o inicio, senão empurrar para dentro até a louça da casa, cortando-lhe assim sem piedade as melhores horas de poesia e satisfação...

O dr. Armando, jornalista de Macaé, fortaleza de mamão, comeu muito pouco; está bem longe de professor, como diziam, em qualquer grão, a escola de Epicuro; e, parece, a respeito de *comedórias* e *bebedórios* sempre foi um pusillanime. Consistia nisso uma das suas deficiencias jornalisticas.

Mas, não lhe faltou redondamente o valor, para enfrentar a segunda batalha: a dos discursos: Disse o chapa n.º 3 (no que faz uma longa viagem). O Adolpho, sem o Henrique, esteve todo o tempo a contar histórias do carão multipontado de cicatrizes de variola.

No dia seguinte o dr. Cicero perguntava:

—O Armando no discurso viajou muito? Foi a Roma?

—A Roma? Fez toda a perigrinação, de graça e antes do tempo, respondera o dr. Elpidio: Pudera se o anjinho tem azas.

EPITAPHIO

†

R. G. M.

Chorando todas... e até
Os sinos: bembem!!! bembem!!!
Pôz-se o cadaver de pé:
—Meninas, a mãe de quem?

O Araujo, funcionario illustre, ambulatório, encarregado pela Recebedoria, de fiscalizar o serviço de licenças, etc... e commanditario da policia, é de uma phylosophia esplendida.

Ha' dias, encontrando um amigo, para o qual cahira em falta, num cumulo de gentileza, elaborou:

—Desculp-me não ter ido ao enterro de seu irmão, mas não faltará ocasião...

De outra feita, convidado para ir a festa do Telemaco, desculpou-se:

—Só procuro meus amigos, na dôr.
E parece isso mesmo, porque só o vi na festa do Henrique, seu irmão, go até então.

EPITAPHIO

†

A. C.

Foi-se o poeta... que quer?
Quando o padre encomendou,
Guvindo voz de mulher,
O monoculo assestou...

—Desgrá... çáda!
Pum!!!

Tte. A. C.

Protestes!... Um caso sério!
Nos salões... até nas feiras...
E agora no cemiterio:
Fez a greve das caveiras...

Commentava-se, com ruidosa alegria, a nossa ultima victoria sobre os francezes.

Com o foot-ball, fizemos, por assim dizer, muito mais com os pés, do que se tem procurado fazer com as mãos.

Hoje, sabe ali, toda gente, que existe o Brazil, qual as côres de seu pavilhão, que sua gente é branca e sobretudo conhece a fortaleza de sua raça. Muito ben!

—E precisamos disso, conta-nos, a proposito o illustre capitão-tenente dr. Mario Miranda:

—Na minha primeira viagem a America, um jantar no Texas sacudia-me eu para uma encantadora mexicana, quando á sobrezeza, falando-se no Brazil, ella pergunta-me: que qualidade de sorvete era esse. Passou-me todo o entusiasmo.

—Sorvete com 30: a sombra?
—E eu imagino que no dia seguinte ao jogo muito mestre-escola, na França, esteve em bananas para responder as creanças a posição do Brazil.



CLEA, linda filhinha do sr. Francisco Rodrigues, capitalista e negociante no Rio de Janeiro e sua digna esposa d. Dinorah Duarte Rodrigues.



EPITAPHIO

†

I. P. R.

Quem deixa a farra com gana
P'ra ser serio, de verdade?
(E' como quem deixa a canoa)
Morreu de bruta saudade!

Theatro do Parque. Num dos intervalos o grupinho discutia o estudo psychologico dos personagens d'"A Prisioneira", chupando balas de... alêa, ovo, chocolate...

—Oh! Elpidio, você não chupa, mastiga.

—Perfeitamente, Armando. — Quero lá saber de chupar. — Eu quero é comer.

E atacava, covarde e desapiedadamente, os 16 dentes superiores sobre o dentinho inferior, esmagando as balas.

—E' porque você tamannualiza a cousa, interrompe o dr. Mario.

Estavam todos empenhados no jogo. O copo passava de mão em mão e os dados dictavam os numeros a avançar. O dr. Armando tiroo 9, sahlu no pombo, teve direito ao vôo e a cousa ia, quando no n.º 99 o dr. Branco gritou: — Gloria!...

Ainda o Theatro do Parque. E terminando a peça o Sacramento grita para a mulher que vai sahindo:

—Desgrá... çáda!...
—Faltou o pipóco, diz o illustre de legado, lembrando-se do Collares.

ULTIMAS CIGARRAS

os encantadores versos de Olegario Marianno, o grande vate pernambucano, estão á venda em 4.ª edição, revista e augmentada, de Pimenta de Mello & Cia.

DR. ILDEFONSO FALCÃO



A bordo do paquete "Zeelandia" que na ultima quinta-feira tocou em nosso porto, passou por esta capital com destino ao Rio de Janeiro o nosso illustrado confrade dr. Ildefonso Falcão, secretario do consulado brasileiro em Amsterdam. Ildefonso Falcão, vae ao Rio em goso de ferias diplomaticas, de 6 meses, a que tem direito.

Na sua passagem pelo Recife foi Ildefonso Falcão acolhido por innumerous amigos e intellectuaes que conta aqui os quaes o receberam carinhosamente.

Velho amigo do nosso director Porto da Silveira o primoroso poeta d'O meio dia, veio á terra, apesar da manhã chuvosa que fez, vistando-o em sua residencia, em Fernandes Vieira, onde serviu-se de chocolates e bolos.

Viajando na companhia de sua dilecta esposa d. Bertha Goulart Falcão e de sua linda filhinha Isadora, a estas foram offerecidas flores e fructas pela sra. Porto da Silveira.

Ao querido poeta e diplomata A Pilheria apresenta os seus votos de viagem.

Velho Inverno, la-longe...

(AUSTRO-COSTA)

Já o Inverno entristece e acinzenta a Paizagem:
Ha uma expressão de dôr por toda a Natureza.
Anda o Vento a zimir sacudindo a folhagem...

Cai a Chuva... Trovões... Relampagos... Tristeza...
A alma das Coisas réza a extranha ladainha
da Tarde que se esvai ensombrando a Deveza.

Baila a Treva pelo Ar. A Noite se avizinha...
Da janella em que estou avisto o campo e a matta
onde o Vento, a gemer, sabido, Fedemoinha.

Do riacho a agua, em cachões, agora se desata
e desce, a serpentear, dessedentando o gado,
que olha, soturno, a superficie que o retrata.

E a Chuva cai... Ha sons dolentes no Ar parado...
Na solidão ha qualquer coisa de quem chora...
Quantos, agora, estão relembando o Passado!...

Um sino plange, ao longe, enlanguescendo a Hora.
Desce a Noite a assistir á extrema-uncção da Tarde.

(Em meu quarto — tão só! dès que te fôste embora, —
fumo e releio "O Amôr e a Morte" de Leopardi).



DR. JOAQUIM INOJOSA

Fez annos hontem o nosso querido companheiro dr. Joaquim Inojosa, redactor do "Jornal do Commercio" e uma das figuras de mais destacado relevo em nossas rodas intellectuaes.

Ha annos formando ao nosso lado na feitura desta revista, o anniversariante se fez credor de uma profunda amisade da parte dos que mourejam nesta casa.

Ao dr. Inojosa deixamos, pelo motivo feliz, nestas linhas, o abraço de significação do quanto lhe queremos.



Quando sahir do cinema, procure V. Exc. a

Confeitaria Bijou

e all passará optimos momentos ouvindo boa musica e servindo-se de um gelado.

A vida amorosa da cidade

I

Ella— que a alma da gente traz sub-
[missa—
não é como as mulheres em geral...
E' pequenina, frágil, quebradiça,
como si fosse toda de crystal...

O seu cabelo tem um brilho de ouro
e é tão languido o olhar que entro a
[pensar,
que o sol nasce no seu cabelo loiro,
e se deita, vencido, em seu olhar...

Quando fala, parece
que uma rosa desabrochando está...
E aos labios, quer sorrindo, quer em
[prece,
dá um geito que ninguém dá...

Tem um modo subtil e delicado,
de dizer tudo aquillo que não sente...
Chama, sorrindo, ao namorado,
o meu amigo e confidente...

Faz perguntas extranhas, indiscretas
a que a gente não sabe responder...
E tem odio mortal a certos poetas,
condemnaos por crime de a que-
[rer...

Tém cousas de creança e de mu-
[lher...
Queixa-se, n'uma voz alegre e triste,
de amar alguém que não a quer,
ou de querer alguém que não
[existe...

E continua, ao phone, tagarella,
tagarella demaes, como ella o diz...
Que pena estar assim, tão longe della,
sem ter a bocca que me faz feliz...

WALDE DE OLIVA.

ESTRELLAS DO BRASIL

Este procurado estabelecimento
de fazendas da rua Nova vem de ini-
ciar uma excellente liquidação do
seu stock, a qual tem obtido uma
grande procura das exmas fami-
lias.

Conhecidos como são os proces-
sos honestos da "Casa Estrellas do
Brasil", o nosso publico poderá pro-
curar a na certeza de ser optima-
mente servido.

VAMOS PRA' O PINA

Offerecido pelo seu autor G. Toni
recebemos e agradecemos um exem-
plar do bello *one step* carnavalesco
Vamos pra' o Pina que tem logra-
do grande successo em nossos
salões.

A dor e a alegria

A MAGOA é orvalho que alimenta
a flor róxa da Desgraça: o
Riso é o manto diaphano da flôr
da Felicidade: a flôr róxa é a dôr,
e a flôr azul é a Alegria.

Essas duas flôres andam a vagar
pelo mundo a fóra, sempre incom-
prehendidas e occultas, uma na ou-
tra, como consolo e amôr... Ellas
se completam, enfim...

A Dôr é a realidade purissima e
suprema; a Alegria o engano eter-
namente humano e eternamente di-
vino... A realidade é fria como
os mysterios insondaveis do inco-
gnoscível; o engano é a apparencia
célere do ideal e do infinito...

A Dôr é o consolo e tristeza,
maldição e desespero; a Alegria é
riso e flôr, gloria e harmonia...
Nem sempre a tristeza é profunda,
nem sempre o riso é franqueza...

As ondulações da Sorte, são on-
das que se succedem e que fenecem
na praia da Realidade da Perfei-
ção da Vida; umas, são serenas e
calmas, bemfazejas e azues — a
Alegria; outras, são revoltas e cé-
leres, incomprehendidas e negras —
a Dôr...

Mas, sobre uma onda outra onda,
e a humanidade avança nessa gi-
randola, de risos e lagrimas, con-
trastes e tristezas...

Deixar-se dominar pela Dôr é
covardia; deixar-se vencer pela
Alegria é fraqueza... A Dôr deve
imperar entre os Sorrisos, como a
Alegria deve viver no seio da Ma-
goa... Os Sorrisos são flôres, a
Magoa é o perfume e a essencia...
O perfume pertence á flôr, e esta
flôr é o juguete eterno da Vida...

A Dôr e a Alegria povôam o
Amor, o Sonho, o Ideal; vivem ir-
mãs, gemeas uma da outra, ora se-
meiando Ventura, ora os grilhões
da Infelicidade...

A Dôr é a perola da Perfeição
do Sofrimento; a Alegria é a pe-
rola do Ideal da Felicidade... Es-
sas duas perolas são os dois ex-
tremos — A Vida e a Morte — e
que eternamente rolam do infinito
pela estrada do desalento do con-
traste humano.

Amo a Dôr, e a Alegria almejo;
meu amor é Realidade, meu dese-
jo é o Sonho... O Sonho ás vezes
morre, a Realidade é sempre
eterna.

Dôr e Alegria, sempre incompre-
hendidas e infinitas.

RCCENO NETTO.



Jornal da Lavoura

O "Jornal da Lavoura" poz em
circulação o n. 12, anno III, sexta-
feira 20 do corrente com o seguin-
te summario:

Serviço de Industria Pastoral —
Senador Manoel Borba — Dr. José
Augusto — A Noticia — Jockey-
Club — Nossa propaganda no Nor-
deste — Os couros de boi — Pelo
Mundo Assucareiro — De longe —
O pernicioso zebu — Club de En-
genharia — O city-corô — O novo
director de Industria Pastoral — O
nosso 2º anniversario — Publicações
recebidas — Industria Pastoral —
Movimento Commercial — Notifi-
catario.

Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Mara-
nhão, professor da Faculdade de
Direito do Recife, industrial e com-
merciante.

Unica instituição em Pernambu-
co, de ensino superior de commer-
cio, que confere diplomas reconhe-
cidos por lei federal como de ca-
racter official (Dec. legislativo n.
4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funci-
onando no palacete da Associação
dos Empregados no Commercio,
por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AM-
BOS OS SEXOS

CURSO PREPARATORIO (1)

GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrução theorico-pratica habi-
litando para as carreiras commer-
ciaes, industriaes e administração
publica.

Excellent corpo docente. Ensi-
no efficiente. Frequencia obrigato-
ria. Programmas amplos, e rigoro-
samente executados. Laboratorio
de Physica e de Chimica.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado

Telephone 495

O mais perfeito serviço de gelados V. Exc. encon-
trará a qualquer hora na

Confeitaria Bijou.

De um poeta pernambucano

O nosso confrade do "Jornal do Commercio", dr. Joaquim Inojosa, recebeu, em dia desta semana, do inspirado poeta pernambucano Manuel Bandeira, a carta que abaixo publicamos, e em que o delicioso autor do "Rythme Dissoluto", evoca, com muita saudade, trechos do Recife:

"Petropolis. 15 março 1925.
Meu caro Inojosa.

Quando já pensava que meus versos não tinham encontrado nenhum amigo no Recife, eis que me chega a sua affectuosa carta, acompanhada do seu artigo e do retalho do jornal portuguez.

Fico muito grato á sua bondade. Ela me põe á vontade para conversarmos pelo correio, esperando a occasião de o fazer cara a cara. Todos os verões faço tenção de dar um pulo a Pernambuco, donde sou, mas onde vivi apenas uns 4 ou 5 anos, 3 deles porém na quadra em que as impressões recebidas são indeleveis—dos 6 aos 9 annos. A minha rua da União! O meu sertãozinho de Caxangá! Monteiro! O engenho do Cabo! Mas você sabe que infelizmente a minha tuberculose não é um tema romantico, mas sim, como disse tão admiravelmente o Mario, a campainha de cinema de sessão corrida, advertindo que me pode entrar na morte a cada momento.

Eu me mexo com dificuldade, apesar da fascinação pelo simultaneismo dinamico circumtumultuante... Afinal vem um dia tremendo de calor e eu fujo para a serra mais proxima, e é esta Petropolis, em geral intratavel para com os tísicos — humida, chi! — mas nós nos entendemos.

Agora reparo que estou contando a minha vida, quando o



Mlle. Altair Pinto, dilecta filha do sr. cel. Alfredo Pinto e neta do nosso illustre confrade d'O Paiz dr. Luiz Mendes.

Mlle. Altair verá passar o seu anniversario natalicio na proxima segunda-feira entre justas manifestações de suas amigas e pessoas que privam de suas relações de amizade.

que queria fazer é dizer-lhe quanto me envaideceu a sua apreciação dos meus poemas. Ha ali cousas excessivas. Certamente não sou o poeta que você imagina. Fiquei poeta por asar da doença. Ela espetou-me com raiva e me fez saltar meia duzia de gritos babélicos, — só.

Muito obrigado, Inojosa.
Abraço-o.

Manoel Bandeira. ma viagem e breve retorno.

Waldemar de Góes

Para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, tomou passagem a bordo do "Zeelandia", o distincto moço Waldemar de Góes, funcionario de cathogoria da Rsebedoria do Estado e um dos mais conhecidos e acatados desportistas da cidade.

Ao digno moço auguramos optima viagem e breve retorno.

Todas as tardes a

Confeitaria Bijou

é o ponto de convergencia da melhor sociedade recifense.

De hoje até o dia
31 de Março

A

Casa Excelsior

Venderá chapéus de
palha

com **10** %

de abatimento **real**

sobre os seus

preços marcados

LIVRAMENTO, 53





A Porta do Leça



XXX-XXX



Reportagens & Indiscreções

PRO... DROMOS!

Um dos mais lidos vespertinos da cidade rufou tambores e clarinou toques de guerra num artigo sob o título *Pródromos da traição*.

Foi um escândalo. Toda a cidade escancarou a bocca. Nos bondes nos theatros, nos cinemas, em toda parte, o assumpto era o artigo do vespertino.

Foi por isso que o immortal Guilherme de Araujo, moço jornalista de elevado conceito, disse, numa roda de amigos:

- Vocês viram?
- O que?
- Este artigo!
- Que artigo?
- Este...

Desdobrou o jornal e leu, serio, compenetrado:

— Pro... *drómos* da traição.

DO AMADEU...

- Bom dia, leitor.
- Oh! Como vaes, Amadeu?

Não ha muitos dias, o Amadeu chegou radiante á redacção. Sorriu para todos os presentes, contou ao Léo Velga uma historia de 35\$000, ao Léo Borba outra historia de 45\$000, e tomando lugar numa das mezas, ageitou o papel, experimentou a penna, passou-a ao cabelo, na lingua, na sola do sapato, molhou-a no tinteiro e... nada escreveu.

Resolveu pensar antes. Com a reflectão ve'o *ex* "desvelado jornalista" a ideia de ler, antes que escrever. Arrançou do bolso uma nêga de papel branco, desdobrou-a e leu duas lindas trovas de Raymond Correia.

Após a leitura, fallou:

- Vou fazer uma declaração.
- Depois para o Léo Velga:
- Estás *comprehendendo*, não é? Estas trovas são minhas.
- Todas duvidaram. Elle corou, sacudiu a juba farta, uniu mais as pontas dos pés e protestou, indignado:
- O que vocês estão pensando? Achem-me incapaz de fazer trovas?
- Esperou que os circumstantes deixassem de rir e explicou:
- Pois eu sou um *excellent* *trovefador*!

DUAS NÃO, TRES...

Num bond, num desses maravilhosos e commodos tramvias da nossa inexpugnável companhia de tracção e força, viajavam, num banco, o dr. Elpidio Branco, delegado de policia e o jornalista Porto da Silveira.

Quando o conductor procurou o preço da viagem o dr. Elpidio dando uma relusent, moeda ordenou:

- Duas.
- O dr. José Hugo, alta influencia

politica, viajando atraz, agradeceu:

- Obrigado.
- O sympathico delegado que só então percebera a presença do prestigioso deputado, não titubeou:
- Por nada, doutor.

Desse modo, quando o atarefado funcionario veio dar o trôco, o dr. Elpidio advertiu-o, serio, importante:

- Tres, senhor! Pois não ouviu que eu disse tres?!...
- E pagou mesmo as tres.

MÊ! ACABOU??

Oliveira Salles é um moço de espirito que se insinuou, por effeito de seu talento, á nossa estima.

Paulista de nascimento, Oliveira Salles que já tem dito alguma coisa de seu merito aos leitores da *A Pihéria*, é pouco relacionado no meio intellectual da terra.

Foi por isso que, noutro dia, o apresentaram ao poeta Austro-Costa, aqui na redacção.

Austro, com aquella sua delicioza maneira de captivar, todo vertiginoso, a fallar e a gesticular ás pressas, disse-lhe uma porção de palavras amigas.

Quando o poeta se retirára e nós ainda commentavamos o seu espirito irrequiêto, o Salles fallou:

- E' um moço trepidante. Dá impressões de um motor de 3 cylindros.

Depois, pausado, medindo as palavras, em attitude de optimo *cauxeur*:

- Tenho a impressão de que a sua ultima phrase ao fim da vida, á hora final, será de espanto: *Mê! Acabou?*

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na
 CAMISARIA SUISSA.
 CASA SUISSA
 RUA NOVA 256

De

Minha Amiga:

Tomo da pena para responder sua carta de 19, e eis que outra carta me chega ás mãos. Uma linda carta. Outra linda carta que, porém, me não é endereçada por você. Uma carta admirável, consoladora, intellectualissima de minha adorável "Geisha Mysteriosa"...

E' justo, entretanto, que eu lhe responda a V. em primeiro lugar. E respondo enviando-lhe com estas linhas o prometido "Bailado Lunar" de Bruno de Menezes, esse gentil encantador, na phrase desse outro bizarro harmonioso que é Abguar Bastos. Leia-o V. que tanto o admirava através de produções insertas aqui, allí e além nos jornaes e revistas do Pará, especialmente nessa "Belem Nova" que elle vem esplendidamente norteando para uma definitiva victoria. Para a victoria permanente da Intelligencia e da Belleza.

Bruno de Menezes é um Rothschild cerebral. Tem pensamentos de ouro e tange uma lyra de cordas de ouro. E' todo cerebro e coração. Poeta e chronista, sabem-no todos o cantor

cidadino de Belem. E' o poeta da Cidade, o idolo da alma lyrica e heroica, bohemica e sentimental, altiva e generosa da enfeitigante metropole paraense. E' o *João de Belem* da vida elegante e frivola, aquelle João meio mystico e meio contemplativo, não raro suavemente melancolico, sempre prosternado antes os altares da Belleza e da Graça.

Chronista Mundano, quer na sua nova e interessante secção "Depois de um film, sob o Luar, e ante a Belleza", quer nas antigas chronicas de "Quando a João Alfredo é a berlinda da Elegancia e da Graça", Bruno de Menezes é o estylista suavisimo do galanteio intelligente e subtil.

Querem-no todos que o lêem allí como o maior poeta moço do Pará. O maior e o mais querido numa geração de scintillantes e queridos em que se destacam Severino Silva, Abguar Bastos, A. Ribeiro de Castro, De Campos Ribeiro, Lindolpho Mesquita e tantos outros rapazes de talento.

A proposito, leia V. commigo este soneto do nosso queridissimo Bruno:

REZA DOS SINOS

Bronzeos, vozelam carrilhões, dobrando
afém, ao longe, o Angelus plangente.
Vioáceas mãos nevoentas alongando
viverem sombras do occaso á luz morrente.

E a voz do bronze, em canto-chão ondeando,
é o De Profundis do meu sol poente...
Longinquo sino, donde estás chorando,
que gemes, unges, planges commovente?...

Na tarde em cinza expírem sons exangues...
Caranarios na bruma, os céos ferindo.
Clamam, braços ao alto, em ansias langues...

Clamam! e dobram fundo, sino a sino,
funereamente tenebres, carpindo
reza de nunge peio meu Destino.

Um lindo soneto, não acha? Um soneto para a gente dizer, a sós, beatificamnte, á hora triste do Occa-

so, num longo fim de tarde sombrio e melancolico, com perfumes de sombras e affagos de hypocondria para

Monoculo...

a nossa alma. Este soneto Alphon-
sus dos Guimarães e Cruz e Souza
assignariam commovidos. E o gran-
de e pobre Anthero de Quental, se
tambem ainda vivesse e o lésse, ha-
via de exclamar novamente, como
em um dos seus eternos sonetos:

"Conheci a Belleza que não morre."
Agora, quando eu já lhe dei uma
joia de poesia e sentimento nos qua-
torze versos elogiados do Bruno, re-
commendo-lhe, minha Amiga, a lei-
tura attenta do "Baillado Lunar", o
moderno poema do inspirado burila-
dor do "Crescente de Agosto", ver-
sos de que V. tanto gosta. Leia-o
com a melhor attenção, apprehen-
dendo com intelligencia e methodo
o sentido palpitante e luminoso de
Belleza e modernismo que avigora
nessa *plquette* harmoniosa, a Arte
pesscalissima do poeta do "Cruci-
fixo".

E' de Bruno de Menezes, minha
amiga, a carta que me chegou, vai
para 20 dias, de Belem:

"Meu poeta das mulheres e
das rosas. Escrevo-te ainda
sob a evocação de uma em-
briguez de ether... O Car-
naval... Colombina... Pier-
rot... Jazes... Fords em dis-
parada... Um, dois lança-per-
mes, misturados em varias ta-
cas de champagne... Um seio
de mulher machucado, uma
boca de mulher maculada por
um beijo todo instincto...
Pierrot, pela sua arte e pelo
seu amor, transformado em
Arlequin...

Evohé, Mom! Baccho! meu
Poeta. Gloria á nossa mo-
cidade, ao sortilegio enfelti-
cante de um João — da —
Rua — Nova e de um João
de Belem.

Recife, ó Veneza heraldica,
6 Mauricéa moderna, com as
suas mulheres e os seus pœ-
tas!

Eu tenho a volupia da Dis-
tancia, meu Austro-Costa.
Não sei por que tenho perpe-
tuamente nos ouvidos, uma
cantilena de sereias, convidan-
do-me a assistir ao Carnaval,
em Recife.

Um dia, em que não tape os
ouvidos, á maneira do subtil
Ulysses... hei de me deixar
arrastar pelo encantamento.

Mas, sim... Uma Colombi-
na, *mignon*, boca humida de
baton, corpo que era um poe-
ma de carne tenra... E o
ether... *Lorigan, Coty*...

Estou perdido. Pierrot, des-
ta vez vai praticar a loucura
de um rapto... Vou lutar
contra o Destino...

Austro! Austro! o amôr, a
Vida, a morte!... Escreve-
me! Adeus."

Positivamente encantador, o Bru-
no, minha amiga. Veja V. quanta
alegria e quanta loucura divina
nessa carta. E' assim o Bruno. Um
temperamento bem irmão do meu.
Ora triste, meditativo, profundo; ora
risonho, ironico, com um sorriso
para tudo (como a pratica o maravi-
lhoso Alvaro Moreyra) e um sorriso
para todas (como o faz ainda hoje
esse outro nababo de emoções, esse
sublime amoroso irrequieto que é
Olegario Mariano)...

Uma carta lyrica de Carnaval. Os
amores de um lyrico delicado e mo-
derno numa terça-feira colorida e de-
lirante de Carnaval em Belem...
Bruno de Menezes, estheta e sonha-
dor, travestido de Pierrot e a ban-
car, aberrantemente, um Arlequin
felicissimo, chelo de beijos, tonto de
amôr e de ether... Que romanésca
e hilariante aventura?

Cómo são adoraveis os poetas, mi-
nha amiga!

Adeus.

Continua a beijar-lhe as mãos.

J O ã O — D A — R U A — N O V A

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Seu cumpade, tô bestando.
Mas eu não vô ti iscrivinhá.
Perciso que tu conheça.
O causo qui eu vô contá.
Nu mundo aí munto qui vê.
Prá gente si imbasacá.

Lisiaro eu digo a vós.
Inserevendo em cartinha.
Ficá besta, apalemado.
Ece véio i Candoquinha.
Vi um espetáculo danoso.
Qui di medo eu nam sustinha.

Na Ervética ôve tá sena
Feita prum rei du calô.
Tinha povo, seu cumpade.
Gente qui nem um pavô.
Tudinho prá vê o negoço.
Trabalho dece inventô.

Eu sô munto calôrento.
Gosto di fresco dimai.
Negoço di tá nu quente.
Neece crima, acim nam vai.
Di fresco percisa a gente.
Qui o calô daqui nam sai.

Cando eu quero gosá fresco,
Ricoiro a brisa du má.
Vô pró Olindra, vô pró Pina.
Naquehas prala di lá,
Mí metê-me nu calô.
Prá mode o véio suá!...

Quá, cumpade Lisiaro.
Di fresco perciso eu.
Calô aqui tem di sobra.
Derete tudo intê bieu.
E' calô in quarquê éra.
Dês qui o dia amanheceu.

Prá Gropa déve i ece home.
Qui é terra di munto frio.
Prá Russa, Alemanha, França.
Onde gela todo os rio
Al sim, precisa calô.
Nu inverno i nu istio.

U Rieife mata a gente.
Afogado di suô.
I tudo já veve açado.
Cum todo o calô du só.
Mas calô qui vem di fóra.
E' nam té pena, nem dó.

Arseno Rubim, coitado,
Nu meu di tanto calô.
Ficava todo suado.
Açado, cheio di ardô.
Pedro Melo, doutô Chave.
Sofria qui era orró.

Di calô Jame Griz foge.
Fica todo isbaforido.
Cando sôa todo o corpo.
Fica logo aborricido.
Na luta rumana um dia.
Di suô perdeu os sintido.

Candoquinha nam quiz vê,
Ficô di fóra na rua.
Ela é munto calôrenta.
A veia pru' tudo sua.
Si ela sintice calô,
Ficava ali logo nu'a.

Era um scandalo danoso.
Uma vergonha, um orró.
I tudo tapava os zolo,
Cando ela si discompô.
I tudo pru' mode delle.
O home rei du calô.

O home trabalha nageiro.
Faz as coisa di repente,
Pinta o seti seu cumpade.
Tá ficando besta a gente.
Esse home si disamarra.
Cum toda a corda i corrente

Quem fô ao Hervética di route,
Tem qui ve i aperclá.
Não ai fresco em treatro.
E' calô prá si daná.
O rei tá lá trabalhando.
Prá todo o mundo suá.

Cumpade si qué soá.
Cum tua cara gordinha.
Venha ao Rieife dipreça.
Cum Zefa, Antonha e Rosinha.
Sordades dos seus cumpade.
POLICAÍPO E CANDOQUINHA.

CASA PRAXEDES

— DE —

Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 - 1. andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

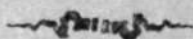
TELEPHONE 201

RECIFE

W. J. R.
73-RUA 1º de MARÇO - 73
RECIFE

Alem do seu escolhido sortimento tem a receber
o que ha de mais moderno
no particular de artigos para homens, perfumarias,
chapéos e utensilios de viagens.

ESPECTROS



Ha cerca de tres annos, quando eu ainda não conhecia como hoje, os perigos e as belezas da metropole, tinha um amigo — o Ernesto — que era o meu companheiro inseparavel em todos os logares onde porventura apparecesse. O Ernesto possuia um gosto e um genio diametralmente opposto ao meu gosto e ao meu genio. Essa circumstancia, entretanto, não impedia que fôssemos os maiores amigos da cidade. Viviamos quasi sempre juntos, sempre muito unios. Andavamos por todos os pontos da capital na maior harmonia de vistas. Até pareciamos irmãos no modo de ver e de sentir. Toa gente nos conhecia... por fóra dizia sinceramente sem perceber que dizia uma grande ironia:

— Que genios iguaes! Estão sempre de accordo!

No entanto, si andavamos juntos e passeavamos pelos mesmos logares, admirando as mesmas bellezas, era, simplesmente, pelo facto de ser eu excessivamente, irritantemente nervoso, ao passo que o meu amigo era de uma tranquillidade, de uma calma excepcional. Dahi a serena harmonia que imperava entre nós dois. Absolutamente tudo. A's vezes, quando eu estava bom, o que acontecia raramente, procurava satisfazer o em certos desejos, em certas pretensões que elle tão encantadoramente manifestava. Um dia, o destino nos separou. Ernesto, nomeado para um cargo politico, fóra do Rio, partiu e deixou-me sem companheiro. Eu senti bastante a ausencia do meu amigo, mas acabei me conformando. Alguns mezes decorridos, um jornal que me cahiu ás mãos annunciou, clara e perfeitamente, a morte do meu amigo. Lamentei sinceramente o infansto desenlace, mandei celebrar uma missa em suffragio da alma do Ernesto e fiquei de novo resignado na minha saude.

Passaram-se os tempos. Tres annos deorreram. Enfermei gravemente e tive que gurarar o leito por espaço de quasi um mez. Pois bem. Entre as pessoas que, interessando-se pela minha saude, iam visitar-me e saber do meu estado, appareceu-me uma tarde, em que eu melhorára um pouco a figura consternada e tristonha do Ernesto! — Mas, será elle mesmo?! — monoguei. Não pôde ser. Positivamente, eu delirio.

Julguei, a principio, tratar-se de um espectro — sombras immateriaes em que nunca acreditei e sobre as quaes, frequentemente, discutia com o Ernesto. E lembrei-me, então, de que, quando elle partira, chegára a dizer-me que havia de, depois de morto, fazer-me crer nos espectros, apparecendo-me quando eu menos o esperasse. Recordando isso, arripiaram-se-me os cabellos. Fiquei, sem saber como, subitamente crente. Mas, no mesmo instante, voltei ao meu indifferentismo de incredulo, porque vi que quem estava ali, deante de mim, a olhar-me com plandade e tristeza, era, exactamente, insophismavelmente, o Ernesto, o qual, achando-se a passeio no Rio, e tendo conhecimento da minha doença, fóra visitar-me. Bemdita realidade!

— Como pôde ser isto, Ernesto?! Você não tinha morrido?

— Eu?!... Parece-me que não, meu caro. Você, então, não me está vendo aqui?!

— E... mais eu já o tinha por morto, ha mais de dois annos. Li em um jornal a noticia do seu desaparecimento... e até mandei suffragar a sua alma.

O meu amigo soltou uma gargalhada e disse:

— Naturalmente, questão de homonymia. Nada mais. Porque, positivamente, eu estou vivo ainda, você?

Vivo e mais bem disposto. Não vê — Sim... — respondi.

E, sem deixar mais o Ernesto falar, concitei, enquanto elle me estendia a mão, em despedida:

— Quer saber de uma coisa? Agora é que eu nunca mais hei de acreditar em espectros. Você acaba de perder uma optima oportunidade de fazer-me um crente...

MARTINS CAPISTRANO.

(Do FON-FON.)

o o o

Quadrilha do ratos cinzentos

Em sessão de assembléa geral ordinaria, realizada em 15 do corrente, os queridos "Ratos Cinzentos", elegeram sua nova directoria para o exercicio de 1925 a 1926, ficando assim constituída:

Presidente, Durval Caldas Fialho; vice-dito, Paulo de P. Lopes; 1º secretario, Agnaldo Gentil de Medeiros Garcia; 2º dito, Didimo Meira de Araujo; thesoureiro, Joaquim Gusmão Carneiro de Lacerda; vice-dito, Carlos Ribeiro de Salles; orador, José Cardoso da Rocha; vice-dito, Luiz G. Cavalcanti Lapa; director organico, Sancho Pereira de Carvalho; commissão de syndicanca (fiscal), Arlindo Torres Lima, Aureliano Nunes e José Guedes Alcoforado.

Em sessão de assembléa geral extraordinaria, realizada em 23 deste, havendo os srs. Paulo de Paula Lopes e Didimo Meira de Araujo, renunciado os cargos para que tinham sido eleitos, procedida nova eleição, foram eleitos vice-presidente e 2º secretario, respectivamente, os srs. José Rigueira Soares e Gilberto Gusmão de Lacerda.

A posse da nova directoria, deverá ser effectuada em 11 de abril futuro, com solennidade.

Tambem se empossará neste dia a directoria de honra, que é composta dos srs. dr. Flodoaldo Callope,

Mez de Abril

— 11 —

13.º ANNO

da classica VENDA ANNUAL da
Chapelaria Colombo

CABUGA-118

Reducção geral, como nos annos anteriores

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

presidente (reeleito); cel. Antonio Ribello de Souza Mendes, vice-dito; cel. Alexandre Esperou, 1º secretario; Pintor Henrique Elliot, 2º dito; dr. Armando de Oliveira, orador (reeleito) e cel. Arthur Soares, thesoureiro.



Estudos Graphologicos

ENESSGAY — Não me é possível satisfazer ao seu pedido, para que faça um estudo detalhado de sua letra, devido á falta de tempo

com que luto. Segue-se o estudo:

Fineza de espirito e habilidade. Por valde gosta de chamar a atenção sobre si. Inteligente, procura se impôr, não o querendo fazer, porem, de uma maneira comum. Vívaz, impaciente, faltando ás vezes com a precisão necessaria ao exprimir-se. Age muitas vezes com o lito de "E'pater son monde". Tendo consciencia do seu valor intellectual ou physico, gosta de ser admirado, cumprimentado e de não passar desapercibido.

SALOME' — A experiencia vem dizer-me novamente que não devemos confiar nas mulheres. Então, é assim que se cumpre o prometido?

Ainda não quero crer; espero resposta.

DELILAH.

Espirito de contradição, gostando de discutir.

Ausencia completa de naturalidade nos gestos e modo de falar. Temperamento apaixonado e sujeito a crises de violencia.

Voluptuosa. Dominada muitas vezes pelo sensualismo decorrente do vigor physico de que é possuidora. Pelle ligeiramente morena, corada, cabelos castanhos claros.

Recife — 25/3/25.

LE'O VEIGA.



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

Estrellas do Brasil

realizará a mais honesta
Liquidação

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.^{mas} familias não devem perder a occasião de visitar a casa

Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

QUEBRA

CACHOLA

MLLE LINDOCA REGUEIRA, elemento de destaque no "set" recifense.



Lindoca assim pensativa
Com ares duma santinha,
Traz muita gente captiva
Com seu porte de rainha!...

Torne-se P. Z. Ta.

CHARADAS NOVISSIMAS

112 — Que você anda no automóvel, é voz corrente. 2-1.

Flôr do Japão.

113 — A colla que mandei buscar para vender em consignação, está sujeita á nova taxa. 2-1.

Rocambolc Junior.

(A' distincta confreira e amiga
Venus de Milo).

114 — A celebre felicitelra tirou um vidro do armario e envenenou o seu seductor. 2-1.

Lyrío das Fontes.

ELECTRICAS

115 — Um dos cães do caçador Acteon só comia pão azedo. 2.

Venus de Milo.

116 — Boa ocasião! Vou á villa do Maranhão. 2.

Onidranreb.

117 — Conheço uma envenenadora que se alimenta de gafanhoto. 3.

Miroma.

CASAES

118 — Em passeio pelo pharol de Olinda, encontrei n'a machadinha. 2.

Réco-Réco.

119 — Na corolla da flôr, encontrei atravessada uma agulha. 2.

Rosnalva.

120 — Neste lugar é permittido ter-se segurança. 2.

Minerva.

METAGRAMMA

(*Varia a 3ª lettra*)

121 — No lugar em que você manda não posso escrever este numero. 4-2.

Raul Fatoixa.

LOGOGRYPHO

(*Para o espirito da proeminente e festejada pansophista Venus de Milo*).

122 — Nos teus olhos tem bebida (6-7-3-1-5) que me embriaga a alma de homem (1-2-3-9-5) que não teme a lueta nem a morte.

Quem sabe se a côr desses teus olhos foi originaria da planta (4-8-7-6) mais linda e perfumosa que existiu no Emypreo?!...

Vejo nos teus olhos scismarentos um rio (8-7-6-1) de lagrimas que se despenhando em catadupas são capazes de fulminar com as suas correntes electricas milhares de corações alegres e voluptuosos.

Quando percebo a tua voz me vem a idéa de um toque produzido por um instrumento sonoro (2-7-8-1).

Quem me dera ter a feliz ventura de residir no teu coração para compartilhar nas tuas alegrias de mulher!...

P. Z. Ta.

ANTIGA

123 — (Aos distinctos colaboradores desta secção).

Meus distinctos confrades como outrora,

Nas lides pansophistas aguerrido,
Vencendo alguma vez, outras ven-

Eis-me de volta ao vosso selo, agora.

E' pouco mais ou menos divertido, 2

Que a Tabajara terra adonde móra
O guerreiro Tapuyo, tenha a flôra,

Tão tristonha, que o deixe aqui, perdido.

Como que a vida lá não me sorrisse, 2

Ou que a ventura, um dia, não me

Quando esta me despresa, irado,

E' porque não demora e vagarosa,
Vem-me uma vez por anno caprichosa,
Num domingo que chamam-no de

Parahyba do Norte.

Tapuyo Parahybano.

INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais os seguintes charadistas: *Flôr do Japão* e *Rocambolc Junior*.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de *P. Z. Ta, Rocambolc Junior, Tapuyo Parahybano e Flôr do Japão*.

RECADOS

Mlle. 3-8-18-9-19-20-9-14-1—Concor. dia —

Oh donairoza Christina,
A Deusa dos meus sonhares,
Se teu sorriso fascina,
Quanto mais os teus olhares!...

Attingiste a perfeição,
Oh salerosa Christina!
Pois a tua complexão
Já me parece divina!

— "Que horror!!!" —

Victalino — Estou de posse de sua encgmilastica cartinha.

Em primeiro lugar venho agradecer as suas lisonjeiras referencias á minha pessoa, allás imerecidas.

Passé! o seu trabalho "Descrevendo" á secção competente. Acho que não será publicado, pois um dos indispensaveis requisitos é o nome verdadeiro do auctor. Porque não tira a mascara meu caro Victalino? Você parece que está a par de todo o movimento d'"A Pilheria", não é assim? Até da secção charadistica, hein! Então, conhece a *Lise Fleuron*?

Você parece que está apaixonado pela poetisa, hein!

Admiro-a bastante (intellectualmente falando) De onde você me escreveu? Aguardo esclarecimentos afim de lhe servir no que estiver ao meu alcance. Guardaremos sigillo.

Mario Elias Leal — Que falta de attenção, com certeza disse você, vendo seu trabalho publicado sem ao menos ter um recadinho, não foi? O acaso... Seu trabalho chegou ás minhas mãos quando já o Quebra-Cachola havia entrado para a composição. Comtudo ainda houve tempo de publicar-o, e o seu recado foi o ultimo; mas á falta de espaço foi "enforcado". Nelle eu agradeçia a sua collaboração, que allás muito, nos honra, e pedia que o bom collega jamais nos abandonasse. Elogiava a sua attitudo quanto ás Estrellas. Comprehende? Marcava uma entrevista para domingo ás 11 e 1/2 no Moderno. E terminava: Até lá, meu poeta.

Por signal ainda sahju linha solta "poeta". Não me considere chefe, minha Jandyra adorada! Sou um dos seus humildes collegas. Poderá a entrevista ter logar amanhã, na hora e local já mencionados?

Mande trabalhos.

Flôr do Japão — Inscripta. Porque sua charada publicada hoje veio como 3-2 quando é 2-1! Cuidado!!...

Tapuyo Parahybano — (Parahyba do Norte) — Publicada sua Antiga. Aguardo novos trabalhos. Como vae essa Filippéa Encantada?

BATELÃO.



Neste edifício é onde se fabrica a melhor Cerveja do

— **BRASIL** —

Amorim, Fernandes & C.^a

— **Commissões e Consignações** —

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— HOJE!

Brilhantes trabalhos de

WALLY — Cantora Inglesa

VITULIA — Internacional Chanteuse

e **Mlle. Wanda Bruckner**

Todas as noites novidades!!!

"Pet.it Concerto", de 8 horas da noite ás 10 1/2.

"Cabaret Chic" das 10 1/2 ás 2 da manhã.

Primeiro "cabaretier" sul americano

— :: TAMBERNICK :: —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites